



CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III – GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

LINHA DE PESQUISA
GEOGRAFIA CULTURAL E DA PERCEPÇÃO

**TRAÇOS DE CULTURA E TURISMO NA COMUNIDADE
QUILOMBOLA CAIANA DOS CRIoulos NO MUNICÍPIO DE
ALAGOA GRANDE/PB**

POLYANA RAQUEL SILVA DO NASCIMENTO

GUARABIRA/PB

2018

POLYANA RAQUEL SILVA DO NASCIMENTO

**TRAÇOS DE CULTURA E TURISMO NA COMUNIDADE
QUILOMBOLA CAIANA DOS CRIoulos NO MUNICÍPIO DE
ALAGOA GRANDE/PB**

Artigo apresentado à Coordenação ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.

Orientadora: Prof.^a Me. Maria Alethéia Stedille Belizário.

GUARABIRA/PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244t Nascimento, Polyana Raquel Silva do.
Traços de cultura e turismo na comunidade quilombola
Caiana dos Crioulos no município de Alagoa Grande/PB
[manuscrito] / Polyana Raquel Silva do Nascimento. - 2018.
27 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades , 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Maria Aletheia Stedile Belizario ,
Coordenação do Curso de Geografia - CH."
1. Cultura. 2. Turismo. 3. Quilombo. I. Título
21. ed. CDD 338.479 1

POLYANA RAQUEL SILVA DO NASCIMENTO

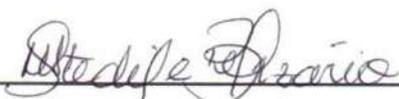
**TRAÇOS DE CULTURA E TURISMO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA CAIANA
DOS CRIoulos NO MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela
Universidade Estadual da Paraíba, Campus III como
um dos pré-requisitos para obtenção do grau de
graduada em Geografia.

Orientadora: Prof. Ms. Maria Aletheia Stedile Belizário.

Aprovada em 29/11/2018

BANCA EXAMINADORA



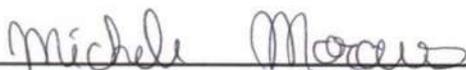
Prof.^a Me. Maria Aletheia Stedile Belizario - UEPB/CH/DG

Mestre em Geografia – UECE



Prof.^a Me. Maria Juliana Leopoldino Vilar – UEPB/CH/DG

Mestre em Educação – UEPB



Prof. Ms. Michele Kely Moraes Santos – UEPB/CH/DG

Mestre em Geografia - UEPB

GUARABIRA/PB

2018

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar **quero agradecer a Deus** por ter me dado forças para enfrentar todos os obstáculos e dificuldades que encontrei durante toda trajetória acadêmica. A minha Mãe **Celsa Cristina** por todo apoio e incentivo para que eu não desistisse.

A minha orientadora **Maria Alethéia Stedile**, por ter me apoiado e incentivado a ser uma pesquisadora, estamos juntas desde de 2016, e foram dias de muito aprendizado, agradeço a Deus pela sua vida, que Ele ilumine sempre seu caminho.

Agradeço ao meu namorado **Cleydson** por toda paciência, dedicação e apoio, por ter entendido os motivos pelos quais deixei várias vezes de dar-lhe atenção, ele e a minha mãe foram os maiores incentivadores para minha conclusão no curso.

Meu muito obrigada a **Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus III – Guarabira/PB**, juntamente com todo corpo docente por esses quatro anos e meio de muito aprendizado, onde tive professores excelentes, que mesmo em meio as dificuldades incentivavam seus alunos a não desistir da graduação, mostrando que deveríamos nos tornarmos professores diferenciados do que encontramos por aí.

Meus sinceros agradecimentos a **Luciene Tavares** por toda atenção e carinho, momentos de conversas, e por ter me ajudado tanto nessa pesquisa, ela foi a pessoa que construiu meu elo com a Comunidade Caiana dos Crioulos.

Quero agradecer as turmas pela qual passei, a 2014.2 tarde e a 2014.1 noite, nelas conheci pessoas maravilhosas onde construímos um elo muito grande como **Thaís dos Santos** que desde o primeiro encontro em Agosto de 2014 o Senhor Jesus me mostrou a menina meiga e amável que era, que sempre me apoiou e me ajudou nos momentos difíceis, onde foi construída a melhor amizade que já pude ter, passamos pelos melhores momentos, mais também pelos maiores sustos, como o descobrimento da chegada da nossa princesa **Maria Helena**, filha dela, que veio sem ser planejada, mas que foi nosso maior presente, junto com **Isabela, Luciana e Inocencio**, seremos para sempre o melhor quinteto, os melhores amigos que a UEPB me deu. Agradeço a todos os amigos que fiz dentro de toda a universidade, ao pessoal do ônibus em principal a **Fabiana Ribeiro**, começamos juntas nossa

caminha na universidade, e estamos concluindo juntas, só que em cursos diferentes, e tenho certeza que seremos as melhores professoras desse mundo.

Estou louca para que tudo acabe logo, mais sei que sentirei saudade, saudades das nossas aulas de campo, das nossas reuniões na lanchonete, das nossas conversas, brincadeiras e risadas, das raivas que temos dos professores e até mesmo dos colegas, a saudade será constate, mas tudo tem começo e fim, então chegou o fim da minha trajetória na UEPB, daqui a pouco vem a especialização, o mestrado e se for da vontade do Senhor o doutorado.

Por fim obrigada a todos que me incentivaram nessa trajetória, em principal a minha prima **Helen Maria**, que mesmo longe foi essencial nessa trajetória, e os demais de minha família, que torcem pelas minhas conquistas.

Obrigada **Senhor** por tudo, só consegui chegar até aqui por conta da tua misericórdia, do seu amor e de todo seu cuidado para comigo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Localização do município de Alagoa Grande no Estado da Paraíba.	11
Figura 2. Casa de Farinha localizada na entrada da comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos	16
Figura 3. Forno utilizado para a produção da farinha de mandioca	16
Figura 4. Panos de pratos e cestas feitas com o piriri, produzidos na comunidade pelos moradores.	16
Figura 5. Bonecas de Pano, e colares.	16
Figura 6. Colares quilombolas.....	17
Figura 7. Colares, pulseiras e portas joias.	17
Figura 8. Associação dos moradores	18
Figura 9. Parte interna da associação	18
Figura 10. Horta em forma de Mandalas	18
Figura 11. Capela Santa Luzia	20
Figura 12. Aula de catecismo realizada na Capela	20
Figura 13. Igreja Evangélica Assembleia de Deus.	21
Figura 14. Momento do culto na igreja.	21
Figura 15. Coco de roda, um dos ritmos predominantes na comunidade.	21
Figura 16. Ciranda, dança típica do quilombo.	21
Figura 17. Evento Vivenciando Caiana.	23
Figura 18. Ciranda realizada no evento vivenciando caiana 2018.....	23
Figura 19. Coco de roda desenvolvido no vivenciando caiana	23
Figura 20. Pratos típicos do local, servidos no almoço do evento	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA	10
3. A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA CULTURAL NO ESTUDO DAS PAISAGENS HUMANAS.....	12
4. FENÔMENO RELIGIOSO COMO RESGATE DAS PRÁTICAS SÍMBOLICAS	13
5. METODOLOGIA.....	14
6. VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE QUILOMBOLA CAIANA DOS CRIoulos.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26

043- CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

**(TÍTULO): TRAÇOS DE CULTURA E TURISMO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA
CAIANA DOS CRIoulos NO MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE/PB**

(LINHA DE PESQUISA): Geografia Cultural e da Percepção

(AUTOR): Polyana Raquel Silva do Nascimento

(ORIENTADORA): Prof. Me. Maria Alethéia Stedille Belizário (UEPB/CH/DG)

(Examinadores): Prof^ª. Me. Maria Juliana Leopodino Vilar (UEPB/CH/DG)

Prof^ª. Me. Michele Kely Moraes Santos (UEPB/CH/DG)

RESUMO

A geografia cultural busca estudar as paisagens humanas, através do resgate de conhecimentos, tradições, crenças e valores de um grupo social, a partir da sua correlação com o meio. A paisagem é a captura do produzir e transformar humano, a partir da relação que eles mantêm com o espaço. O objetivo dessa pesquisa é destacar e valorizar as práticas culturais como influência no turismo da Comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos, localizada no município de Alagoa Grande/PB, está localizada na região geográfica imediata de Campina Grande na Paraíba. Os procedimentos metodológicos utilizados foram pesquisas de campo e gabinete, participação nas práticas culturais da comunidade. A metodologia utilizada foi a da fenomenologia, o estudo de conceitos da geografia cultural e da geografia do turismo, foram utilizados como principais instrumentos de coleta de informações as entrevistas realizadas a alguns representantes da comunidade, registros fotográficos a consultas bibliográficas à autores relacionados ao tema. CLAVAL (2001), ROSENDAHL (1999) OLIVEIRA (2013) entre outros, foram teóricos que impulsionaram no fundamento da pesquisa. A comunidade quilombola possui um grande marco negro, com cerca de 150 famílias que vivem da agricultura de subsistência, sua estrutura é formada pela Associação dos Moradores, Capela Santa Luzia, Casa de Farinha, Escola Municipal, Igreja Evangélica Assembleia de Deus, Museu Quilombola e por moradias. As atividades desenvolvidas na comunidade são a agricultura, atividades na casa de farinha, onde ocorre o processo de transformação da mandioca em farinha de forma tradicional e a produção do beiju. O turismo local acontece de forma agendada, onde os grupos compram uma conga e podem participar de todas as atividades culturais desenvolvidas no quilombo. O ritmo que predomina é a ciranda, o coco de roda e a capoeira, a gastronomia conta com comidas típicas da localidade, o artesanato está voltado para confecções de utensílios com a folha da bananeira conhecido por pipiri, que são produzidos de forma individual, mais vendidos de forma coletiva. Assim ao analisarmos a comunidade foi notório que as relações entre a cultura e o turismo modificam a paisagem da comunidade, não só local, mas no desenvolvimento do município no qual ela está inserida. Pois o turismo possibilita a interação a tradições e costumes da comunidade, ajudando na conservação e valorização da cultura e do patrimônio local.

Palavras-chaves: Cultura, Turismo, Quilombo.

1 INTRODUÇÃO

A Geografia Cultural tem interesse em estudar as paisagens humanas a partir da vivência, ou seja, o conhecimento do ser humano e suas práticas com relação à paisagem. A paisagem é capturada pela sociedade a partir do modo de vida que cada indivíduo transforma e produz no lugar em que vive, mostrando assim o tipo de relação que mantém com o espaço.

As práticas culturais são desenvolvidas a partir do que lhes cercam, a paisagem. "todas as paisagens possuem significados simbólicos porque são produto da apropriação e transformação do meio ambiente pelo homem "(COSGROVE; 1998:108). O homem é o maior conservador da paisagem, da cultura, só ele pode desenvolver-la e transmiti-la.

No presente artigo está analisada a cultura da Comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos, localizada na zona rural do município de Alagoa Grande-PB, a 14 km do centro da cidade, a mesma está inserida na região imediata de Campina Grande-PB. Que tem como objetivo valorizar as práticas culturais da comunidade, como influencia no turismo local, a partir do resgate da identidade das famílias, através do que foi passado pelas gerações passadas, explicar a transformação da comunidade em quilombo, e descrever os eventos nos quais ela está inserida, a partir da preservação da população local com relação a paisagem.

O turismo cultural na atualidade busca ligar pessoas a costumes, tradições, práticas, em um determinado local. Para OLIVEIRA "O turismo cultural envolve vários fatores que podem ser explorados como atrativos turísticos". (OLIVEIRA; 2013:19). Desta forma, os atrativos impulsionam o desenvolvimento dessas localidades.

Conforme OLIVEIRA "(...) a cultura está ligada ao modo de vida de um povo, seus gostos, tradições e costumes, e pode ser apresentada sobre diferentes manifestações, como o artesanato, as danças, as crenças, a religião, a arte, a culinária, etc". (OLIVEIRA; 2013:18), a partir disso os fatores são analisados e melhor explorados no turismo cultural na localidade escolhida.

Ainda existe uma forte herança dos negros no município, que ajudaram no crescimento econômico e cultural da cidade. A Comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos, é um marco da população negra, ainda guarda sua cultura e história, seus instrumentos músicas, danças, ritmos e costumes prevalecem.

Possui cerca de 150 famílias, que vivem da agricultura local, que é fonte de subsistência. Produzem o feijão, a fava, jerimum, guandu, o milho, batata-doce, inhame e a mandioca que é transformada em farinha e beiju (iguaria brasileira de origem indígena feito no mesmo forno onde é feita a farinha), a criação de pequenos animais e as duas hortas, feita em forma de mandalas, onde pode-se encontrar a alface, a couve, a salsinha, e o coentro, tudo orgânico. Com o passar dos anos muitos jovens da comunidade migraram para o Sudeste em busca de oportunidades de trabalho.

A Comunidade é composta por uma Associação de Moradores, uma Organização Não Governamental (ONG), Organização de mulheres negras de Caiana (OMNC), que tem o apoio da BAMIDELÊ – Organização de mulheres negras na Paraíba e a Cunhã Feminista – João Pessoa, tem também a Capela Santa Luzia, a Igreja Evangélica Assembleia de Deus, uma escola municipal, casa de farinha, o museu, e o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS).

O ritmo predominante é as cirandas e coco de roda, a capoeira os instrumentos utilizados são o bumbo, o triângulo e ganzá, geralmente tocados pelos filhos das cirandeiras.

O turismo local acontece de forma agendada, onde o turista entra em contato com a comunidade que fecha um congo (pacote com um valor simbólico). Assim podem participar de todas as atividades culturais ali desenvolvidas. Tais práticas culturais que são preservadas e passadas de geração em geração.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

O município de Alagoa Grande/PB, está localizado na região geográfica imediata de Campina Grande na Paraíba. De acordo com o censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2017 sua população era de 28.479 habitantes, e a área territorial de 320,563 km², conta com um bioma caatinga, a figura 1 nos mostra a localização do município no mapa paraibano.

Figura 1. Localização do município de Alagoa Grande no Estado da Paraíba.



Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

Nela está inserida a comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos que se situa a 14 quilômetros do centro do município. Não há uma história concreta de como ela surgiu, a partir de relatos de moradores diz que, Caiana surgiu com a vinda de uns escravos do município de Mamanguape-PB, no século XVIII. Isto após uma rebelião ocorrida logo depois do desembarque de um navio negreiro, que apontou na Bahia da Traição, cuja tripulação estava destinada a atender os engenhos da várzea paraibana.

Também retratam que a origem desta localidade se deu com a fuga do massacre do quilombo dos Palmares, por ser um local de difícil acesso, conseguiu assim esconder os negros. Moradores da comunidade relatam que foi dado este nome a comunidade, pois homenageou um escravo que era conhecido por Caiana, após a abolição da escravatura, muitos negros procuraram a localidade para se fixarem, e Caiana foi o líder, fez a separação de terras para todos os demais negros ali existentes.

De acordo com Moura o conceito de Quilombo se refere as:

(...) comunidades negras rurais que agrupam descendentes de escravos que vivem da cultura de subsistência e onde as manifestações culturais têm forte vínculo com o passado ancestral. Esse vínculo com o passado foi reedificado, foi escolhido pelos habitantes como forma de manter a identidade (MOURA, 2006, p;84).

A identidade quilombola é um reflexo da maneira de se relacionar com os membros de um grupo pois suas características são o resultado de fatores de uma ancestralidade comum.

Segundo Tavares (2018) começou:

Em 1988 o processo de reconhecimento do Quilombo Caiana dos Crioulos, que foi enviado a Fundação dos Palmares, uma carta com intuito de demonstrar o interesse em ser reconhecida como uma comunidade Quilombola, mas o reconhecimento só ocorreu em maio de 2005, que é considerado o 13º Quilombo do Brasil, enquanto a questão da área territorial, a titulação da Terra ainda não aconteceu, pois, parte da terra é ocupada por uma fazenda de propriedade privada. Essa ocupação da fazenda ocorreu na época em que os negros ocuparam a área, e essa fazenda foi inserida lá, obrigando os negros a trabalharem de forma escravas nas terras, que por direito pertence ao Quilombo, mais foi privatizada, por esse motivo existe um processo judicial para a tomada de posse destas terras, assim o Quilombo ainda não tem a titulação da terra (TAVARES, 2018).

3. A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA CULTURAL NO ESTUDO DAS PAISAGENS HUMANAS

A geografia cultural busca estudar as paisagens humanas a partir da vivência do ser humano e suas práticas com relação a paisagens. O desenvolvimento de uma cultura local para a valorização da sua sociedade considera principalmente as expressões e manifestações de sucessivas culturas até a cultura presente em sua área. Essa percepção se dá através de suas ideias e sentimentos, de acordo com o espaço e o lugar onde o grupo atua.

COSGROVE faz uma abordagem sobre as paisagens culturais, buscando a partir do simbolismo existente em cada lugar, decodificar as paisagens simbólicas. “Assim, a paisagem está intimamente ligada a uma nova maneira de ver o mundo (...) cuja estrutura e mecanismo são acessíveis à mente humana”. (COSGROVE, 1998:109)

Deve haver uma dimensão simbólica, relacionando as diversas experiências do espaço, convergindo para a análise de ideias e sentimentos em relação ao homem e o contexto que a circunda.

. Para Santos (2002, p. 103), “a paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, expressam as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza”. Trata-se de uma evolução de herança ocasionada pelo esforço humano, que é transmitido a gerações futuras, expressa assim a evolução da paisagem, em sua configuração e manifestação espacial.

CLAVAL (2001) diz que “ a cultura é a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte.

Toda a paisagem contém significado simbólico, visto que são o produto da apropriação e transformação do meio ambiente pelo homem, no qual foram impressos traços culturais e simbólicos de cada grupo (COSGROVE, 1998). A paisagem faz conexão ao sistema de valores humanos, demarcando relacionamentos entre atitude e percepção do meio, o que mostra a afetividade do homem e o espaço.

4. FENÔMENO RELIGIOSO COMO RESGATE DAS PRÁTICAS SÍMBOLICAS

A religiosidade é uma das práticas mais antigas existentes. A experiência religiosa pressupõe uma vivência no templo sagrado (ROSEDAHL,1999). As práticas religiosas desenvolvem-se a partir do sagrado. O sagrado é algo de grande importância para um grupo de pessoas através da fé.

Como a religiosidade é um fenômeno que se manifesta desde as primeiras civilizações da humanidade, a busca pelo entendimento da forma que os grupos sociais respeitam e admiram determinadas forças da natureza que estão presentes em suas vidas.

A religião possui diferentes maneiras de atuação, o grupo é quem conduz o espaço, sendo cada grupo com sua forma de organização funcional e social do local onde está inserido.

Em todas as religiões, os espaços sagrados representam o ‘ponto fixo’ (hierofania)¹, entorno do qual circulam todas as outras atividades, convergindo sempre para as práticas simbólicas que alteram a paisagem. Cada religião possui

¹ Hierofania significa manifestação do sagrado.

seus próprios espaços sagrados, determinando assim como cada grupo (re) produzirá a paisagem.

A comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos é um marco na diversidade religiosa, pois conta com o Catolicismo, que é desenvolvido com missas na Capela Santa Luzia, uma vez a cada semana. Com o protestantismo, onde seus cultos ocorrem todo os domingos na Igreja Evangélica Assembleia de Deus. Também são desenvolvidas as práticas de raízes africanas como o Candomblé, Umbanda, que ocorrem sem dia, e hora certo.

A análise do espaço sagrado nos remete à um lugar repleto de símbolos e significados. Belizário (2002, p:58) em seus estudos afirma que “ o que dá sentido de sagrado para determinados lugares são os rituais que se repetem ali e o fato de guardarem uma memória coletiva “. Espaço sagrado é um ponto fixo onde desenvolve-se atividades religiosas.

5. METODOLOGIA

A pesquisa teve fundamento após leitura de autores da Geografia Cultural e Geografia do Turismo, como TUAN (1974), CLAVAL (2001), ROSENDAHL (1999) OLIVEIRA (1998), MOURA FÉ (2015), YAZIGI (2001), entre outros, utilizando-se de conceitos de paisagem, lugar, espaço vivido, diversidade religiosa.

A metodologia utilizada será a fenomenologia, e topofilia, com abordagem sobre o espaço vivido. Fenomenologia significa o estudo dos fenômenos, tudo que vem a consciência, buscando explora-los. Moura diz que fenômeno,

“inclui todas as formas pelas quais as coisas são dadas à consciência”, e (...) “todas as formas de estar consciente de algo quer dizer que ele inclui também qualquer espécie de sentimento, desejo e vontade, com seu comportamento imanente” (MOREIRA, 2002, p. 63).

A topofilia busca investigar a afetividade das pessoas aos lugares. Tuan (1980) nos diz que, “topofilia é o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico”.

Foi utilizada também pesquisas de campo e gabinete, a documentação fotográfica, nos períodos onde se desenvolvem atividades de cunho turístico ou

cultural, para servir como elemento ilustrativo do estudo, e entrevistas a representantes da comunidade.

6. VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE QUILOMBOLA CAIANA DOS CRIoulos

As famílias que vivem na Comunidade tem uma relação de afeto com o espaço. A paisagem que é passada de geração para geração, onde as pessoas desenvolvem características tanto históricas, como culturais são consideradas de extrema importância, principalmente em relação ao resgate da identidade social da população local.

As principais atividades culturais existentes na Comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos, são a agricultura de subsistência, onde existe o plantio de fava, feijão, jerimum, guandu, milho, batata-doce, inhame e mandioca que é transformada em farinha e beiju, que são desenvolvidos na casa de farinha.

A Casa de Farinha (figura 2) foi fundada há cerca de 40 anos atrás, tendo sua estrutura formada pelo, forno (figura 3), a prensa, a peneira e pelo motor. Seu funcionamento acontece de forma coletiva, a moradora do local Elinalva nos diz que: “a farinhada é feita por famílias, cada semana uma família faz a sua, assim a notícia se espalha pela comunidade, e todos os moradores com disponibilidade ajuda” (informação verbal).

Figura 2. Casa de Farinha localizada na entrada da comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos



Fonte: Acervo pessoal, 2018.

Figura 3. Forno utilizado para a produção da farinha de mandioca



Fonte: Acervo Pessoal, 2018.

O Artesanato local é todo voltado principalmente para confecção de utensílios do “pipiri” retirado das folhas de bananeiras, onde são construídas cestas, balaios que são vendidos na feira livre do município, e em eventos culturais desenvolvidos na comunidade, como o vivenciando caiana. Nas (figuras 4, 5, 6,7) podemos observar alguns dos utensílios confeccionados na comunidade.

Figura 4. Panos de pratos e cestas feitas com o pipiri, produzidos na comunidade pelos moradores.



Fonte: Luciene Tavares, 2018.

Figura 5. Bonecas de Pano, e colares.



Fonte: Luciene Tavares, 2018.

Figura 6. Colares quilombolas.



Fonte: Luciene Tavares, 2018.

Figura 7. Colares, pulseiras e portas joias.



Fonte: Luciene Tavares, 2018.

O artesanato desenvolvido na comunidade acontece de forma individual, cada família confecciona o seu, mas a venda ocorre de forma coletiva, na feira livre do município, ou nos eventos desenvolvidos pela comunidade. Podemos encontrar desde do típico do local, ao mais tradicional, como: colares de miçangas, feito de forma bem ancestral; temos lixeiros, balaios, cestas confeccionados com a folha da bananeira que é conhecido como pipiri, bonecas de pano negras para simbolizar o quilombo; portas joias de retalhos; panos de patros, e etc.

Há também a Associação de Moradores (figura 8, 9), onde as reuniões são realizadas todo primeiro domingo do mês para discutir os problemas da comunidade e assim tentar solucioná-lo. A ONG (Organização de mulheres negras de Caiana – OMNC), a mesma trata da saúde da população, do preconceito e da discriminação racial, os encontros não tem um dia certo para acontecer.

Figura 8. Associação dos moradores

Fonte: Acervo Pessoal, 2018.

Figura 9. Parte interna da associação

Fonte: Acervo Pessoal, 2018.

Existe na comunidade um museu, cujo nome é Museu Quilombola que foi inaugurado em 21 de novembro de 2015, onde encontramos todos os objetos que representam a cultura local, fotografias, alguns artesanatos confeccionados pela comunidade.

A agricultura desenvolvida é a de subsistência, também são desenvolvidas hortas orgânicas em forma de mandalas (figura 10), onde podemos encontrar a alface, couve, salsinha, e o coentro.

Figura 10. Horta em forma de Mandalas

Fonte: Luciene Tavares, 2018.

Um grande marco para o desenvolvimento da cultura na comunidade é Edite José da Silva, mais conhecido por “Dona Edite”, mulher guerreira de 74 anos. É uma das moradoras mais antigas da comunidade, atualmente aposentada como agricultora, mais ainda trabalha como funcionária pública, ela é parteira tradicional, coordenadora de um dos grupos de dança, e griot (contadora de história).

A comunidade preserva bem suas raízes pois desde das gerações passadas reimprime a tradição dos batizados, casamentos e velórios. Os batizados acontecem em forma de cachimbo, festa promovida pelos padrinhos da criança. Já os casamentos têm a duração de três dias de festa, organizada e financiada pelos padrinhos dos noivos, tendo início na sexta-feira.

Em uma entrevista realizada a uma moradora da comunidade, ela nos explica como tudo acontece, ela diz que:

Os casamentos na comunidade começam na sexta-feira, na casa da noiva onde constrói-se a Latada (palhoça construída com a palha do coco), que se transforma no salão da festa, e dentro dela faz a construção de uma palhoça menor que é chamada Botequim. É escolhida a equipe que fica responsável por cozinhar as comidas de toda a festa, onde elas já vão para a casa da noiva na sexta-feira e se acomodam lá até o término do casamento, elas são recepcionadas com uma festa, com muita bebida. Os noivos não têm gastos, pois os padrinhos são responsáveis por pagar todas as despesas do casamento, o convite para ser padrinhos de casamento deve acontecer com no mínimo dois anos de antecedência. No sábado pela manhã todo mundo que a noiva convidou vai para sua casa, pois todos os convidados dela devem estar presentes para vê-la antes da sua saída para cerimônia do casamento na igreja matriz, no mesmo modo todos os convidados do noivo se fazem presentes na casa dele para em seguida todos se deslocarem para cerimônia. Os presentes da noiva não podem ser entregues antes, são entregues na igreja após a cerimônia. Os pais dos noivos não participam da cerimônia, eles ficam em casa esperando voltarem para abençoarem seus filhos, onde primeiro passam pela casa do noivo, para serem abençoados pelos seus pais, e seguem todos juntos para a casa da noiva para serem abençoados pelos pais da noiva também, e a recepção dos noivos é realizada na casa da noiva na latada que foi montada na sexta-feira, com muita comida e muita bebida, tudo liberado pelos noivos até sete horas da noite, pois após isso tudo que for consumido é pago e vendido no botequim, e todo o dinheiro arrecadado no botequim volta para os pais da noiva, só que o investimento foi dos padrinhos, o bolo só pode ser partido de meia-noite, e a noiva só pode retirar o vestido só pode à meia-noite. No domingo todos os convidados da noiva retornam pela manhã a casa do noivo, pois seus pais oferecem um café da manhã, com muita comida e muita bebida, só depois do café da manhã na casa dos pais dos noivos, que eles podem sair em lua de mel. (TAVARES, 2018).

Quando uma criança nasce na comunidade, são escolhidos padrinhos eles têm que fazer uma cesta básica e presenteiam seus compadres, os pais da criança, e comprar todo o enxoval, quando é completado 15 dias de vida, fazem uma festa chamada cachimbo que é realizada pelos padrinhos, com muita comida e muita bebida. No dia do batismo da criança os padrinhos só são responsáveis por dá as roupas a criança, a festa do batizado é oferecida pelos pais para os padrinhos.

Os velórios no quilombo são realizados de forma bem diferenciada pois, quando alguém morre a comunidade reúne-se na casa da família do falecido, cantam as EXCELENCIAS, são músicas voltadas para os funerais que duram a noite toda, com muita comida e bebida, que os donos da casa oferecem.

A comunidade conta com uma grande diversidade religiosa, com a Capela Santa Luzia, como mostra a figura 11 onde as missas que são realizadas no primeiro e terceiro domingo de cada mês, às três horas da tarde. A figura 12 nos mostra o interior da capela, num momento onde realiza-se a aula de catecismo.

Figura 11. Capela Santa Luzia



Fonte: Acervo Pessoal, 2018.

Figura 12. Aula de catecismo realizada na Capela



Fonte: Acervo Pessoal, 2018.

A comunidade também conta com a Igreja Evangélica Assembleia de Deus (figura 13), com os cultos todos os domingos às três horas da tarde como apresenta a figura 14.

Figura 13. Igreja Evangélica Assembleia de Deus.



Fonte: Acervo Pessoal, 2018.

Figura 14. Momento do culto na igreja.



Fonte: Acervo Pessoal, 2018.

Ainda são realizados os cultos de matrizes africana que não tem dias certos para acontecerem.

Há uma grande preservação afro na comunidade, e assim suas músicas e danças, as cirandas e os cocos de rodas. As cirandas são danças desenvolvidas por, mulheres, homens e crianças, apresentação cultura onde os dançarinos estão formados em círculos, e os passos são em movimentos para dentro e para fora deste círculo. Já os cocos de roda é uma dança de roda ou de fileiras onde é cantada em solo, pelo “tirador” ou “coquista”, e apenas respondida pelos demais componentes da dança.

Figura 15. Coko de roda, um dos ritmos predominantes na comunidade.



Fonte: Acervo Pessoal, 2018.

Figura 16. Ciranda, dança típica do quilombo.



Fonte: Luciene Tavares, 2018.

As pessoas que se deslocam até a Comunidade Quilombola têm a oportunidade de participar, durante um dia, das atividades ali desenvolvidas. Assim as ações atuais, vêm possibilitando o reconhecimento e a inclusão da sua cultura em projetos voltados para o resgate da identidade social do seu povo.

O Vivenciando Caiana (figura 17), é um evento desenvolvido pela comunidade, que tem como objetivo expor sua rica cultura, mantendo viva as tradições e desenvolver o turismo como geração de renda.

Foi fundado no ano de 2016, organizado pelos coordenadores da associação, acontece quatro vezes ao ano. Era um evento que tinha ligação com o CAMINHOS DO FRIO, que contava como encerramento do evento no município de Alagoa Grande/PB, mas no ano de 2018, o vivenciando caiana foi excluído do CAMINHOS DO FRIO do município, por motivos não revelados. Mesmo assim a comissão organizadora pôs em andamento o evento, que no decorrente ano ocorreu em dois de setembro.

Em sua programação o turista tem acesso a visita ao Museu Quilombola, a Casa de Farinha, as danças típicas (coco de roda, ciranda, maculelê, capoeira, forró pé de serra), a gastronomia local, e a comercialização do artesanato e elementos da agricultura (figura 18, 19,20). O turista tem um custo de 30,00 R\$² da conga, que inclui o almoço, essa conga deve ser fechada com a comissão organizadora com antecedência.

O artesanato da comunidade explora bem o pipiri, com a construção de utensílios domésticos, confecção de atrativos femininos como locares, a confecção de bonecas de pano, panos de prato, que são vendidos para gerar fundos a todos os envolvidos neste trabalho na comunidade.

As imagens abaixo retratam momentos do evento Vivenciando Caiana desenvolvido em setembro de 2018.

² Página do Facebook Vivenciando Caiana dos Crioulos. Contato: (83) 99128-4205

Figura 17. Evento Vivenciando Caiana.



Fonte: Luciene Tavares, 2018.

Figura 18. Ciranda realizada no evento vivenciando caiana 2018.



Fonte: Luciene Tavares, 2018.

Figura 19. Coco de roda desenvolvido no vivenciando caiana



Fonte: Luciene Tavares, 2018.

Figura 20. Pratos típicos do local, servidos no almoço do evento



Fonte: Luciene Tavares, 2018.

A visitação a Comunidade Quilombola ganha destaque a cada dia, o que favorece o fortalecimento do turismo na área. Para Ribeiro 2015,

As atividades turísticas já ocorrem há muito tempo e são comuns em todos os ambientes terrestres, sobretudo naqueles dotados de belezas paisagísticas e culturais que proporcionam aos visitantes prazeres inigualáveis e uma incrível sensação de bem-estar. Assim, são desenvolvidas diversas modalidades de turismo, desde aqueles de cunho contemplativo até as mais radicais, onde o turista ou visitante pode interagir e viver o momento desfrutando das potencialidades naturais, sociais e culturais locais (RIBEIRO et al, 2015, págs. 363/364).

As expressões e manifestações populares apresentadas e construídas pela população do Quilombo além de contribuir na valorização cultural, vem ganhando grande destaque no evento rota cultural intitulado CAMINHOS DO FRIO.

Este evento foi criado em 2005 com intuito de resgatar a cultura local, explora o passado patriarcal da região. Ocorre sempre entre os meses de julho e agosto envolvendo nove municípios da microrregião do brejo paraibano, nas cidades de Areia, Alagoa Grande, Pilões, Solânea, Bananeiras, e Alagoa Nova, Serraria, Remígio, e Matinhas tem reforçado a valorização do ambiente, bem como sua cultura, que apresenta atributos que chamam a atenção de visitantes que tem curiosidade de conhecer a vivência e a cultura da região.

A gastronomia conta com comidas típicas da localidade como o capão, que é um frango de capoeira castrado, a galinha na cabidela, farofa grolada d'água, pé de moleque na folha da bananeira, mala assada um bolinho feito com farinha e ovo, e o quarenta feito de farinha de milho que leva apenas quarenta segundos para ficar pronto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as relações culturais e turísticas da Comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos, são de suma importância para a modificação da paisagem, não só para a população local, mas para o desenvolvimento do município ao qual ela está inserida.

Foi necessário iniciar a pesquisa buscando entender como aquela comunidade surgiu, ao finalizarmos percebe-se que não há uma história concreta de como tudo começou, apenas o que as gerações passadas imprimiram na comunidade, que foi transmitida através das práticas e da oralidade de uma geração à outra.

A geografia cultural nos fornece uma análise sobre um determinado grupo, suas práticas, tradições, e modificações na paisagem, assim toda paisagem contem sua marca única, a comunidade quilombola caiana dos crioulos busca a preservação dessa marca impressa sobre a paisagem.

A religiosidade na comunidade é expressa como sagrado é tudo aquilo que tem significados, e é marcada pela diversidade religiosa, que vai desde os cultos de matrizes africanos até o protestantismo.

Os costumes no quilombo mesmo que tenham sofrido influência em algum momento, se destacam como algo que merece um reconhecimento como atitudes que demonstram a identidade de um povo.

Ao analisarmos a comunidade pode-se perceber que a preservação da cultura no local é muito forte, principalmente na área religiosa, nos ritmos e no funcionamento da casa de farinha.

Há uma grande relação de afeto dos moradores com o espaço em quem vivem, com a paisagem. Buscam manter a cultura do local, principalmente no desenvolvimento das atividades, como na agricultura, na persistência no funcionamento da casa de farinha, resguardam muito as tradições das gerações passadas, em princípio no desenvolver dos ritmos, pode-se perceber que os mais velhos esforçam-se em transmitir os ritmos típicos do local aos mais novos, como as crianças para com que elas os preservem. Do mesmo modo a inclusão na religiosidade, onde todos devem ter uma religião, foi notório que a maior parte dos católicos daquela localidade são praticantes da umbanda, do candomblé, preservam as raízes africanas impressas naquela localidade.

Pode-se perceber que as manifestações e representações existentes em um quilombo são relevantes para o aprendizado a respeito da cultura local, seja ela ainda com traços de povos africanos, mas que contribuíram em muito para o desenvolvimento da cultura daquela localidade. O grupo social imprime marcas na paisagem que indicam as diferenças na forma de relacionar com os outros grupos e com a natureza.

O turismo na comunidade é desenvolvido como principal gerador de renda, que faz a integração do visitante as práticas culturais desenvolvidas, tais práticas que necessitam de investimentos para favorecer o lucro. Assim, o turista precisa compreender que por trás de uma cultura, há um modo de vida, as tradições e todo um legado cultural a ser preservado.

As ações atuais da Comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos, vêm possibilitando e reforçando o reconhecimento da comunidade, como a inclusão da sua cultura em projetos voltados para o resgate da identidade social do seu povo, cultura traçada pelos mais velhos, tornando o local não só um ponto turístico, que possa receber a visita de diferentes grupos sociais, mas também para fortalecer a identidade local principalmente aos mais jovens, despertando o interesse através

da sua própria cultura na preservação do quilombo, não deixando assim perder suas raízes.

ABSTRACT

Cultural geography seeks to study human landscapes through the rescue of knowledge, traditions, beliefs and values of a social group, based on their correlation with the environment. The landscape is the capture of human production and transformation, from the relation that they maintain with the space. The objective of this research is to highlight and value the cultural practices as an influence on the tourism of the Quilombola Community Caiana dos Crioulos, based in the city of Alagoa Grande / PB, which is located in the immediate geographic region of Campina Grande in Paraíba. The methodological procedures used were field and office research, participation in the cultural practices of the community. The methodology used was the phenomenology, the study of concepts of cultural geography and the geography of tourism. It was used as the main tools for collecting information the interviews with some representatives of the community, photographic records and bibliographic consultations of the authors related to the topic. CLAVAL (2001), ROSENDAHL (1999) OLIVEIRA (2013), among others, were theorists who contributed to basis this research. The Quilombola community has a large black mark, with about 150 families that live of the agriculture of subsistence. Its structure is formed by the Association of Residents, Santa Luzia Chapel, House of Flour, Municipal School, the Evangelical Church Assembleia de Deus, Quilombola Museum and residences. The activities developed in the community are agriculture, activities in the flour house, where occurs the process of transformation of manioc into flour in the traditional way and the production of beiju. Local tourism happens on a scheduled basis, where the groups buy a conga and can participate in all cultural activities developed in the quilombo. The rhythm that predominates is the ciranda, the coco de roda and the capoeira, the gastronomy counts on typical foods of the locality, the handcraft is focused on the confection of utensils with the banana leaf known by pipiri, that are produced in an individual form, but sold collectively. Thus, when analyzing the community, it was evident that the relations between culture and tourism modify the landscape of the community, not only local, but in the development of the municipality in which it is inserted, because tourism makes possible the interaction with the traditions and customs of the community, helping in the conservation and valorization of the culture and the local patrimony.

Keywords: Culture, Tourism, Quilombo

REFERÊNCIAS

BELIZÁRIO, Maria Aletheia Stedile. Juazeiro do Norte: Uma hierópolis no sertão nordestino. 2002. 116f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, 2002.

CLAVAL, Paul. A Geografia Cultural. Editora da UFSC, Florianópolis, 2001.

COSGROVE, D. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (org.). Introdução à Geografia Cultural. RJ. EdUERJ, 2003.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa, CANDAU, Vera Maria. Educação Escolar e Cultura(as): construindo caminhos. Site Scielo. Publicação Maio/Jun/Ago 2003 N° 23, fls. 156-168.

MOURA, G. Quilombos contemporâneos no Brasil In: CHAVES, R, SECCO, C, MACEDO, T. Brasil/África: como se o mar fosse mentira. São Paulo. Ed Unesp. Luanda/Angola: Chá de Caninde, 2006.

OLIVEIRA, B. R. A GASTRONOMIA COMO PRODUTO TURÍSTICO: uma análise do potencial gastronômico da cidade de Natal/RN. Monografia (Graduação em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN. 2013, p. 137.

RIBEIRO, T. M. S.C.; ARRUDA, L.V.; MARIANO NETO, B.; SILVA, A.B. Políticas públicas para a promoção da sustentabilidade ambiental no Assentamento Veneza, Pilões/PB In: Geografia e Território: planejamento urbano, rural e ambiental. 1 ed. João Pessoa/PB : Ideia, 2015, v.III, p. 359-372.

ROSENDAHL, Z. (org). Manifestações da Cultura no Espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

SANTOS, Milton. Por Uma Geografia Nova. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2002.

TAVARES, Luciene. Entrevista concedida a Polyana Raquel Silva do Nascimento. 27 Set. 2018.

TUAN, Y-Fu. Topofilia – um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. SP. DIFEL, 1980.